

# Museu expõe fotos e peças da construção de Brasília

Os visitantes que chegarem a Brasília pelo Núcleo Bandeirante terão oportunidade de, logo na entrada da cidade, conhecer um pouco da sua história, com a inauguração do Museu Vivo da Memória Candanga, no prédio do antigo Hospital Juscelino Kubitschek de Oliveira (HJKO), confluência das estradas que vêm de Belo Horizonte e Goiânia. A primeira parte da exposição permanente organizada no Museu — que vai mostrar todas as etapas da história de Brasília — conta o período de 56 a 60, quando a cidade foi construída.

A exposição — intitulada “Poeira, Lona e Concreto”, — poderá ser visitada em princípio no mesmo horário de funcionamento dos órgãos do GDF — das 12h30 às 16h00. “Poeira, Lona e Concreto” é o primeiro módulo da exposição permanente sobre Brasília e a partir do ano que vem serão introduzidas peças de outras fases da cidade. Segundo o projeto do Museu, a pró-

xima etapa será a da implantação da capital (de 60 a 64), depois do crescimento (até 85) e finalmente do amadurecimento.

## Peças

O Museu Vivo da Memória Candanga faz parte do projeto de revitalização do conjunto HJKO, implantado pelo Departamento de Patrimônio Histórico e Artístico da Secretaria da Cultura e além de mostrar a história da cidade, também abrirá espaço para os artistas locais mostrarem seus trabalhos sobre as perspectivas de Brasília. No conjunto HJKO, desde o ano passado estão funcionando oficinas de cerâmicas e tecelagem, abertas à comunidade do Núcleo Bandeirante.

Na primeira etapa da exposição podem ser apreciadas peças — a maioria doada pela comunidade e pelos organizadores do Museu — até então desconhecidas por grande parte da população. Para a diretora do Museu, Raquel Cavalcanti,

“a participação da comunidade foi fundamental para conseguirmos recriar um pouco da história de Brasília”. Ela lembra que “sem que fosse pedida qualquer colaboração, os pioneiros apareciam aqui doando objetos pessoais daquela época”.

No Museu estão expostos móveis de quarto do primeiro hotel de Brasília e primeira obra inaugurada na capital — o Brasília Palace Hotel. Também do Hotel estão as cadeiras de barbeiro e engraxate, além de equipamentos e móveis de um consultório do HJKO.

Os mais jovens terão oportunidade de conhecer as malas que eram usadas no final da década de 50 e que foram trazidas para Brasília pelos pioneiros. Entre as fotos estão os acampamentos dos operários, obras dos prédios e de personalidades que visitaram a Capital antes da sua inauguração. Os equipamentos usados pelo primeiro fotógrafo de Brasília — Mário Fontenelli — estão expostos no Museu.

## AS ATRAÇÕES

- móveis de quarto do Brasília Palace Hotel
- cadeira de barbeiro e de engraxate do Brasília Palace Hotel
- fotos dos acampamentos dos pioneiros
- malas dos pioneiros
- consultório médico do HJKO
- laboratório do fotógrafo Mário Fontenelli
- fotos das obras de Brasília
- trabalhos de artistas brasilienses sobre o futuro da cidade
- fotos de autoridades que visitaram Brasília na época da construção, entre elas Fidel Castro, general Alfredo Strossner e Leonel Brizola

## Crise na saúde é antiga

Embora estivesse usando jaleco branco e “atendendo” em um consultório do antigo Hospital Juscelino Kubitschek de Oliveira (HJKO) — montado no Museu Vivo da Memória Candanga — o primeiro médico de Brasília, Edson Porto, recebeu os “pacientes” não para dar consultas, mas para contar histórias do início de Brasília, ontem na inauguração do Museu. Conforme a narrativa de Edson Porto, os problemas da rede pública de saúde do DF não são recentes. Segundo ele, naquela época já havia sérias dificuldades para recebimento de medicamentos e equipamentos médicos, que vinham do Rio de Janeiro e demoravam a chegar à Capital, devido à distância, precárias condições das estradas e das ligações aéreas.

Porto lembrou também que a primeira epidemia registrada em Brasília foi uma disenteria provocada pelo aumento das moscas ca-

seiras, por causa da falta de saneamento básico nos acampamentos onde moravam os operários. Depois da disenteria veio um surto de gripe asiática, quando o número de internos acabou extrapolando a capacidade do hospital. “Nós tínhamos apenas 40 leitos — o que parecia ser suficiente para atendimento dos operários — mas durante a gripe asiática foram internados 108 operários, que foram acomodados até mesmo nos corredores”, disse.

Edson Porto veio para Brasília em 56 e durante oito meses trabalhou num posto de saúde construído no acampamento da Novacap — hoje Candangolândia. A sua intenção era ficar no DF até a inauguração do HJKO, o que acabou acontecendo em agosto do ano seguinte. No entanto, Porto acabou “acreditando no futuro de Brasília” e ficou aqui, onde casou, teve cinco filhos e duas netas.